

## UMA VISÃO DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE MALL COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM.

PATRICK SILVA DE MATTOS<sup>1</sup>; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – patrickdemattos87@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Considerando que as tecnologias estão em constante evolução, os dispositivos móveis, tais como: smartphones, tablets, entre outros, também acompanham esse avanço. A aprendizagem de línguas assistida por dispositivos móveis, Mobile Assisted Language Learning, doravante MALL, caracteriza-se pelo uso desses dispositivos móveis que propiciam ao aluno uma nova forma de aprendizagem, a qual segundo MIANGAH E NEZARATH (2012) se caracteriza por ser personalizada, espontânea e informal. Ainda, sobre a utilização de dispositivos móveis para a aprendizagem de línguas, STEEL (2013) em sua pesquisa verificou que houve um aumento significativo na utilização desses dispositivos devido a mobilidade de tempo e espaço. Verificou-se ainda, que nos últimos anos, diferentes aspectos da aprendizagem de línguas com o uso de dispositivos móveis vêm sendo alvo de inúmeras discussões e pesquisas (BURSTON, 2013).

Sendo assim, após as leituras e revisão bibliográfica, observou-se que boa parte dos trabalhos sobre aprendizagem de línguas mediado por dispositivos móveis tem seu foco na perspectiva do discente em relação ao MALL, mas percebe-se que ainda pouco foi abordado sobre a relação que o professor estabelece com estes dispositivos. Mediante a reflexão e baseado em estudos acerca dessa temática, esta pesquisa tem por objetivo investigar se os professores de ensino fundamental e médio de escolas da rede pública de uma cidade situada no sul do Rio Grande do Sul utilizam estes dispositivos como ferramenta de ensino de línguas, bem como a opinião desses profissionais frente ao uso desses dispositivos durante as aulas.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, primeiramente elaborou-se um questionário semiestruturado, que segundo LAKATOS E MARCONI (2010) é um instrumento que permite o recolhimento de informações. Trata-se de uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito aos entrevistados. Podem ser classificadas quanto a sua forma da seguinte maneira: simples quando a pergunta é direcionada a determinado conhecimento que se quer saber e aberta quando a resposta possibilita um conceito abrangente. O referido questionário era composto por doze questões, sendo que onze questões abertas e uma questão fechada, dentre elas: o tempo de formação do profissional, o tempo de experiência na docência, se o mesmo possuía dispositivos móveis e quais, assim como sua opinião sobre a utilização destas tecnologias em sala de aula para o ensino de línguas e quais as metodologias utilizadas.

Após a elaboração do instrumento de pesquisa escolheu-se as instituições de ensino de forma aleatória e definiu-se qual o perfil de profissionais que iriam participar da pesquisa, assim como o número de entrevistados. Realizou-se um contato prévio com a direção das escolas para a realização da pesquisa, onde também definiu-se o horário da aplicação do questionário. Os cenários escolhidos para a realização das entrevistas foram as escolas, tendo em vista que isso facilitaria o acesso do pesquisador aos professores. No início da entrevista o pesquisador iniciava com uma breve introdução sobre o grupo de pesquisa Elaboração de Materiais e Práticas Pedagógicas na Aprendizagem de Línguas do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas e qual o objeto de estudo. Após essa breve explanação sobre o grupo de pesquisa, a temática e a assinatura do termo de consentimento de participação voluntária em pesquisa, as docentes eram convidadas a responder o questionário.

Então, participaram da pesquisa quatro docentes de Língua Inglesa e uma de Língua Espanhola, de cinco diferentes escolas públicas da rede de ensino de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul.

A atividade desenvolveu-se durante o período de dezembro de 2014 a junho de 2015.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o tempo de formação, verificou-se que as entrevistadas tinham entre 15 e 17 anos de conclusão de curso, o que possibilitou a caracterização dessas profissionais como imigrantes digitais. Imigrantes digitais são as pessoas que nasceram antes da década de 1980 e necessitaram adaptar-se às tecnologias, enquanto que os nativos digitais, são os nascidos em meio às tecnologias e depois da referida década, (PRENSKY, 2001). Porém, em relação ao exercício da profissão enquanto docente, constatou-se que a média de tempo era de 5 à 18 anos.

Sobre sua experiência em relação aos recursos dos dispositivos móveis, 80% das entrevistadas disseram ser relativamente experientes, ou seja, que possuíam algum conhecimento sobre o assunto. Questionadas sobre suas respectivas opiniões acerca do uso dos dispositivos móveis para aprendizagem de línguas, em sua grande maioria as professoras responderam que apresentam-se como uma excelente ferramenta para o ensino, mas que ainda se sentem inseguras frente ao uso desta metodologia de ensino. Tal fato, dá indícios de certa dificuldade na inserção dos dispositivos na rotina escolar.

Sobre a utilização de dispositivos móveis em sala de aula, para o ensino de línguas, assim como quais dispositivos e o tipo de atividade proposta, uma professora respondeu que fazia o uso de smartphones, na consulta de dicionários e produção textual na segunda língua, por meio do aplicativo Whatsapp. Outras entrevistadas responderam que não utilizavam os dispositivos em sala de aula devido à proibição por parte das escolas.

No que se refere à utilização dos dispositivos móveis por alunos durante as aulas, uma das entrevistadas relatou que, conforme suas percepções: "é fundamental, mas difícil por ser complicado estabelecer limites ao uso pessoal e o uso com os objetivos de aprendizagem".

A restrição por parte de algumas instituições escolares e a ausência de planejamento de atividades com o uso de dispositivos poderiam influenciar na

compreensão dos alunos frente ao uso destas tecnologias como uma ferramenta de aprendizagem, de acordo com o relato de uma das entrevistadas.

Indagadas sobre a sugestão do uso de algum aplicativo de dispositivos móveis para a aprendizagem línguas de seus alunos, as entrevistadas mencionaram os aplicativos para a aprendizagem de línguas Duolingo e Babbel, outras disseram que não tinham conhecimento sobre aplicativos para a aprendizagem de línguas.

Com intenção de verificar se os dispositivos móveis fazem parte da rotina escolar dos alunos, foi perguntado as professoras quantos alunos de suas turmas possuíam dispositivos móveis, 60% respondeu que quase todos possuíam algum dispositivo móvel, 20% respondeu que mais da metade dos alunos possuíam dispositivos móveis e 20% menos da metade.

A partir dessa constatação, percebe-se que as tecnologias fazem parte da rotina escolar, porém fica evidente que ainda não são identificadas como ferramentas de ensino/aprendizagem.

#### **4. CONCLUSÕES**

Nesta pesquisa buscou-se verificar se professoras da rede pública de uma cidade do Rio Grande do Sul fazem uso ou não uso de dispositivos móveis em suas aulas, bem como identificar opinião das docentes sobre MALL. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que apesar de terem se mostrado favoráveis ao uso desses dispositivos na prática do ensino-aprendizagem, o uso em sala de aula parece limitado. O conhecimento superficial sobre o uso de dispositivos móveis em sala de aula é um fator que causa ansiedade entre os educadores. Outro fator relevante observado foi a proibição do uso dos dispositivos em algumas escolas.

A partir destas constatações, esta pesquisa poderá servir como base para estudos mais aprofundados sobre a utilização de MALL no ambiente escolar a fim de verificar e colaborar com a implementação de tecnologias móveis em sala de aula.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BURSTON, J. **Mobile-assisted language learning: A selected annotated bibliography of implementation studies 1994–2012.** Language Learning & Technology, 17(3), 157–224, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo. Ed. Atlas, 2010

MIANGAH T. M.; NEZARAT A. **Mobile-Assisted Language.** Learning International Journal of Distributed and Parallel Systems (IJDPS) Vol.3, No.1, January 2012.

PRENSKY. M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 Nº. 5, p.01-06, 2001.

STEEL, C. **Students' perspectives on the benefits of using mobile apps for learning languages.** WorldCALL 2013, Glasgow, p. 310-313, 2013.